

A IMPORTÂNCIA DA ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM MICROEMPRESAS

Ramon da Silva Lima*

RESUMO

As microempresas, atualmente, são de grande importância no mercado brasileiro, já que são responsáveis por uma considerável parcela de geração de empregos e de renda para o país. No entanto, essa parcela de empresas é a que mais sofre no desenvolvimento de suas atividades em um ambiente fortemente marcado pelos efeitos da globalização. Para conseguir vantagem competitiva nestes ambientes, tais entidades devem se utilizar de instrumentos gerenciais adaptados a suas atividades. A Contabilidade reúne diversos desses instrumentos, que servirão de base para auxiliar os gestores em suas tomadas de decisões gerenciais. O presente estudo procura mostrar a importância da elaboração das Demonstrações Contábeis em microempresas. Enfatiza ainda a importância do Balanço Patrimonial, da Demonstração do Resultado do Exercício e da Demonstração do Fluxo de Caixa nessas entidades, além de proporcionar uma visão ampla a respeito da função dos contadores na orientação dos gestores para a tomada de decisão nessas organizações.

PALAVRAS-CHAVE: Microempresas; Demonstrações Contábeis; Balanço Patrimonial; Demonstração do Fluxo de Caixa.

* Graduado em Ciências Contábeis, pela Faculdade de Ciências Humanas e Sociais – AGES – Paripiranga/BA (2008); Pós-graduando em Auditoria e Controladoria pela Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe – FANESE – Aracaju/SE (2014); Graduando em Direito pela Faculdade Estácio de Sá – FASE – Aracaju/SE; Assistente Administrativo da Caixa de Assistência dos Funcionários da Energisa Sergipe – CAGIPE, e-mail: ramoncontabeis@hotmail.com.

1 INTRODUÇÃO

O mercado independentemente do setor, impõe barreiras nocivas a atuação das organizações por meio de fatores introduzidos pela globalização que intensificaram, significativamente, a concorrência e a busca de espaço no ambiente empresarial. Desta forma, as atividades das empresas devem estar voltadas para disponibilizar produtos e/ou serviços no menor tempo possível, á preços relativamente acessíveis e com excelente qualidade, fatores que por si só já trazem vantagens competitivas, adquiridas pela adequação das empresas aos novos modelos de gestão.

Atualmente, as estratégias convencionais são atropeladas por dois vetores de transformação: a tecnologia da informação e a velocidade de transformação dos ambientes concorrenciais. Fatores esses que influenciam e promovem constantes mudanças nas entidades e exigem destas melhores controles, informações precisas e oportunas sobre seu negócio para adequar suas operações às novas situações de mercado.

Essas informações e os controles necessários para a adequação das entidades aos novos modelos de gestão são por vezes disponibilizados pela Contabilidade através de seus diversos instrumentos que esclarecem aos seus usuários de forma clara e objetiva a posição financeira e patrimonial através de suas Demonstrações Contábeis.

Iudícibus¹ aponta que “A contabilidade tem a finalidade de prover os usuários dos demonstrativos financeiros com informações que os ajudarão a tomar decisões”.

É importante ressaltar que qualquer que seja o empreendimento, o planejamento é uma necessidade imprescindível para a sua continuidade. Quando se estabelece metas e busca-se a consecução destas de maneira centrada e organizada, mais fácil torna seu alcance e mais rápido a organização conseguirá o sucesso almejado. E para que esse planejamento seja possível, é preciso que seus gestores estejam baseados em dados e informações fidedignas a maioria deles passadas pela Contabilidade.

¹ IUDÍCIBUS, Sérgio; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações**. São Paulo: Atlas, 2003, p.17.

O presente estudo objetiva demonstrar a importância da elaboração das Demonstrações Contábeis nas microempresas para verificar como a falta dessas informações pode minimizar as vantagens competitivas e diminuir a possibilidade de construção de planejamentos estratégicos mais próximos da realidade que agregaria valor nos processos e atividades dessas organizações. Além disso, buscará apresentar aos gestores destas empresas a importância dessas ferramentas contábeis enquanto meios eficazes no cumprimento de suas metas e no gerenciamento de suas atividades, como também no desenvolvimento de uma gestão de sucesso.

2 AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E AS MICROEMPRESAS

A Ciência Contábil, então, surgiu como forma de preservar e controlar o patrimônio das empresas e traz consigo essas ferramentas que auxiliam os gestores a mensurar suas disponibilidades e obrigações tanto a curto como em longo prazo. Iudícibus² ressalta que o objetivo principal da contabilidade é fornecer informação econômica, física e de produtividade de maneira proeminente para que seus usuários possam tomar decisões com segurança e confiabilidade. E a partir desse objetivo ao longo dos anos a Contabilidade vem aumentando em importância e credibilidade mesmo para aquelas entidades de simples operacionalização como as microempresas.

Estas, segundo estudo realizado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae e pela *Vox Populi*³ são responsáveis por grande parte da geração de riqueza no Brasil e normalmente são administradas por seus proprietários ou por pessoa de confiança por ele designada, sem mesmo exigir formação técnica ligada ao seu negócio, desse modo, tais entidades custavam a sobreviver tendo que “fechar suas portas” antes mesmo de completar seu primeiro ano de vida.

² IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. - 7.ed. – São Paulo: Atlas, 2004, p. 30.

³ SEBRAE - Sistema Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Fatores Condicionantes e Taxas de Sobrevivência e Mortalidade das Micro e Pequenas Empresas no Brasil 2013**. Brasília: Sebrae, 2014. Disponível em: < http://gestaoportal.sebrae.com.br/uf/rio-de-janeiro/sebrae-no-rio-de-janeiro/estudos-e-pesquisas-1/conjuntura-economica/Sebrae_CE_jul13_Sobrevivencia_MPE_%20Brasil.pdf > Acesso em: 31.01.2015.

No entanto, esse cenário começa a mudar de maneira tímida, já que “o percentual de empresas de pequeno porte que sobrevive pelo menos dois anos passou de 50,6% em 2002 para 75,6% em 2013, ou seja, 25% a mais de MPE permanecem em atividade”⁴, resultado esse, atribuído principalmente a maior qualidade profissional crescente no âmbito empresarial.

2.1 As Microempresas e seu processo de gestão empresarial

O conceito de microempresa foi criado no Brasil a partir da Lei nº 7.256/84, fruto de uma política de desburocratização, iniciada em 1979, no intuito de agilizar o funcionamento dos pequenos organismos empresariais. No entanto, foi o direito italiano que mais sistematizou o perfil de empresa e principalmente disciplinou o regime de microempresas no mundo. Embora seja justo lembrar que foi o Código Alemão do Comércio o primeiro a estatuir um regime especial para os pequenos comerciantes.

Atualmente, no Brasil, o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte – Lei Complementar nº 123/06, alterada pela Lei n. 139/2011, estabelece normas gerais relativas ao tratamento diferenciado e favorecido a estas entidades, conforme previsto nos artigos 170⁵ e 179⁶ da Carta Magna, dispõe em seu art. 3º, inciso I, que são microempresas, a sociedade simples e o empresário a que se refere o art. 966 do Código Civil de 2002, devidamente inscritos no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas que aufera receita bruta anual, igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais), de acordo com a íntegra do texto do conhecido “Simples Nacional” a seguir:

⁴ Idem, p. 3.

⁵ ANGHER, Anne Joyce. **Vade Mecum Acadêmico de Direito**. Anne Joyce Angher, organização – 6. Ed. – São Paulo: Rideel, 2008. Constituição Federal Brasileira de 1988, Art. 170. A ordem econômica, fundada na valorização do trabalho humano e na livre iniciativa, tem por fim assegurar a todos a existência digna, conforme os ditames da justiça social, observados os seguintes princípios: IX – tratamento favorecido para as empresas de pequeno porte constituídas sob as leis brasileiras e que tenham sua sede e administração no país.

⁶ ANGHER, Anne Joyce. **Vade Mecum Acadêmico de Direito**. Anne Joyce Angher, organização – 6. Ed. – São Paulo: Rideel, 2008. Constituição Federal Brasileira de 1988, Art. 179. A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios dispensarão às Microempresas e às empresas de pequeno porte, assim definidas em lei, tratamento jurídico diferenciado, visando a incentivá-las pela simplificação de suas obrigações administrativas, tributárias, previdenciárias e creditícias, ou pela eliminação ou redução destas por meio de lei.

Art. 3º Para os efeitos desta Lei Complementar, consideram-se microempresas ou empresas de pequeno porte a sociedade empresária, a sociedade simples e o empresário a que se refere o art. 966 da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002, devidamente registrados no Registro de empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, conforme o caso, desde que:

I – no caso de microempresas, o empresário, a pessoa jurídica, ou a ela equiparada, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais);⁷

As microempresas no Brasil, para fins da Lei do Simples Nacional, são assim consideradas pelo resultado da sua receita bruta e a partir desse enquadramento podem dispor de tratamento diferenciado e simplificado, em suas operações administrativas, tributárias, trabalhistas, previdenciárias e creditícias em relação às demais sociedades existentes.

A legislação brasileira estabeleceu esse tratamento diferenciado porque buscou amenizar os efeitos drásticos do ambiente competitivo da globalização ao qual sofrem tais organizações, pois estas possuem estrutura organizacional simples, pela qual o proprietário centraliza quase todos os processos e exerce várias funções ao mesmo tempo, geralmente de maneira empírica, sem a utilização de qualquer método, técnica ou sistemática, apenas através de experiências vivenciadas ou observadas na cultura local.

Para a identificação de uma microempresa outros órgãos também buscam conceituá-las de maneira diversa àquela proposta pela Lei do “Simples Nacional”. Outro parâmetro utilizado pelo IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e pelo SEBRAE é o de identificar a quantidade de pessoas que trabalham na entidade. Assim, é considerada microempresa aquela que emprega até 9 (nove) pessoas quando em atividades de comércio e serviços e até 19 (dezenove) no ramo industrial.

Segundo o SEBRAE⁸, as microempresas possuem um baixo investimento de capital para sua operacionalização e a maioria desse investimento provém dos recursos próprios de seus idealizadores, empreendimentos esses constituídos na

⁷ BRASIL. **Lei n. 123 de 2008**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm. Acesso em 16 de abril de 2015.

⁸ SEBRAE - Sistema Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Fatores Condicionantes e Taxas de Sobrevivência e Mortalidade das Micro e Pequenas Empresas no Brasil 2003 – 2005**. Brasília: Sebrae, 2007. Disponível em: <[http://201.2.114.147/bds/bds.nsf/8F5BDE79736CB99483257447006CBAD3/\\$File/NT00037936.pdf](http://201.2.114.147/bds/bds.nsf/8F5BDE79736CB99483257447006CBAD3/$File/NT00037936.pdf)> Acesso em: 19.12.2008, p. 17.

maioria dos casos pelo desejo de possuir um negócio próprio. No entanto, a dedicação total às atividades da entidade é fator primordial para a sobrevivência da mesma, já que em média 42% dos empresários das empresas extintas entrevistadas por aqueles órgãos, possuíam outra fonte de remuneração e não se dedicavam inteiramente as atividades de suas organizações.

Podemos distinguir dois tipos básicos de microempresas e de pequenas empresas a partir de sua inserção no mercado: a) as que são criadas para a produção de mercadoria ou serviço para o distribuidor ou consumidor direto; b) as que são criadas para produção de certa mercadoria ou serviço para uma grande ou média empresa (terceirização).

Essas definições propostas pelo SEBRAE, leva em consideração que o primeiro tipo básico é constituído de empresas de produto final, pois estão livremente distribuídas no mercado, definindo seus produtos, qualidade, preços e principalmente seus consumidores-alvos. O segundo tipo, no entanto, são as chamadas empresas satélites, por produzirem mercadorias ou serviços para uma determinada empresa de grande porte ou subcontratante.

Essas formas empresariais encontram inúmeras dificuldades para sua continuidade no mercado competitivo, por possuírem condições desfavoráveis no primeiro caso enfrentando grandes concorrentes e no segundo caso de cooperação desproporcional por concentrarem suas atividades a empresas já determinadas ficando a mercê dos bons resultados daquelas para a continuidade de suas operações.

Carlos Montaña⁹, divide o perfil das microempresas no Brasil em três tipos básicos de acordo com sua inserção na sociedade que pode ser identificadas como: uma microempresa de iniciativa privada, uma microempresa de categoria socioeconômica e política do sistema e uma microempresa surgida com uma alternativa ao desemprego.

Na primeira concepção surge o empresário que sabe empreender e sabe o que quer no mercado, esse tipo de microempresa diferencia-se dos demais tipos por possuir recursos abundantes para a inserção no meio empresarial. Na segunda concepção o empresário faz parte de um contexto histórico do capitalismo como parte de uma reestruturação do desenvolvimento produtivo, dentro de um fenômeno

⁹ MONTAÑO, Carlos. **Microempresa na era da Globalização**. São Paulo Cortez: 1999. p.25-26.

dinâmico e cíclico que apresenta grande importância dentro do sistema econômico, social e político do país.

A última concepção concebe a microempresa como forma de minimizar o alto índice de desemprego absorvendo a grande massa de trabalhadores que se encontram longe do mercado formal através de um sistema de reestruturação produtiva, apresentando facilidades e proteções, no âmbito jurídico e tributário buscando minimizar os índices de burocratizações na obtenção de créditos e na formalização de suas operações empresariais.

Apesar dos micros negócios obterem uma posição de destaque na economia brasileira, estas novas entidades enfrentam um mercado cada vez mais difícil e competitivo, mesmo assim, sua taxa de sobrevivência cresce a cada período, já que os empresários conscientizaram da importância de apoiar suas decisões num bom planejamento como meio eficiente de gerir seus negócios.

A Contabilidade tem um papel fundamental por ser o processo que auxilia o administrador nos meios para decidir, justificar, estabelecer prioridades, planejar e, principalmente, demonstrar e fiscalizar os resultados de suas atividades, as regularidades das operações e mutações patrimoniais das empresas, o que torna tais procedimentos indispensáveis numa microempresa.

Não se pode dizer que a Contabilidade é tudo em uma organização econômica, mas dela quase tudo depende para controlar suas posições financeiras e patrimoniais. Por meio da Contabilidade podemos verificar as oscilações financeiras, identificar os períodos de lucratividade ou de prejuízos, a regularidade das atividades, das produções e vendas, operações essas que são fundamentais para o controle da organização em meio a competitividade desigual do mercado.

E é por isso que os empresários das microempresas devem ser conhecedores das ferramentas disponíveis da Contabilidade para a adaptação de suas atividades ao meio empresarial a qual está inserida. Com a elaboração das Demonstrações Contábeis os gestores poderão identificar as fraquezas e os pontos positivos de sua entidade o que dará respaldo preciso para as tomadas de decisões em geral.

2.2 As Demonstrações Contábeis como auxílio à gestão empresarial

A Contabilidade é o principal instrumento responsável pelo controle do

patrimônio das entidades. Seu objetivo básico pode ser definido pelo fornecimento de informações econômicas, de produtividade e sociais para seus diversos usuários. O Dicionário de Termos de Contabilidade¹⁰ a define em sua visão macro como “ciência que registra e avalia como e quão bem a entidade utilizou os recursos a ela confiados”.

Na opinião de Marion¹¹ “a Contabilidade é a linguagem dos negócios. Mede os resultados das empresas, avalia o desempenho dos negócios, dando diretrizes para tomadas de decisões”. Ressalta ainda que:

A contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e sumarizando-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para tomada de decisões.¹²

Assim, a Contabilidade a partir de ferramentas por ela criadas serve como apoio para os administradores na gestão de suas entidades. Essas ferramentas são disponibilizadas através da junção dos dados coletados pela Contabilidade e transformados em informações disponíveis nos Demonstrativos ou Relatórios Contábeis.

As Demonstrações Contábeis são ferramentas imprescindíveis para os vários usuários da Contabilidade, pois os mesmos encontram nelas formas de investir e assegurar seu patrimônio além de controlar a evolução dos mesmos. É o Contador que através dos dados coletados e registrados nas empresas o responsável pela produção dessas informações que serão repassadas aos administradores e sócios da entidade.

Atualmente, os recursos produtivos tornaram-se escassos, e aplicar com eficiência esses recursos - o que não é tão fácil - torna-se fator preponderante para o sucesso no meio empresarial. Os conhecimentos colhidos através de experiências e vivências dos administradores construídos a partir do senso comum e sem cunho científico limitam e dificultam o sucesso de suas organizações.

Certamente, é necessário mais do que tais experiências, exige-se um rol de informações reais, que os oriente em tais decisões. Evidentemente, a

¹⁰ IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Dicionário de Termos de Contabilidade**. /Sérgio de Iudícibus, José Carlos Marion, Elias Pereira, colaboração Valmor Slomski. 2.ed . – São Paulo: Atlas, 2003. p, 51.

¹¹ MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 12. Ed. São Paulo: Atlas, 2006, p.24.

¹² Ibidem, p.23.

Contabilidade reúne os fatos registrados em demonstrações expositivas designadas genericamente de Demonstrações Contábeis. Essas demonstrações se desenvolveram ao longo do processo de evolução da Contabilidade e as acompanham para compartilhar de seu aprimoramento.

Ora, é a partir dessas Demonstrações Contábeis que os gestores utilizam a Contabilidade com o fim de fundamentar seus julgamentos de valor em relação aos eventos passados e atuais de sua entidade e proporcionar aos administradores, e a demais interessados, informações fidedignas e relevantes para as tomadas de decisões que irão repercutir nas ações futuras de curto e longo prazo. Na visão de Matarazzo¹³:

O pensamento dominante é de que, analisando-se o passado, se poderá inferir como será o futuro, supondo-se que o comportamento da empresa no futuro será igual àquele do passado. Esse é, aliás, um raciocínio que a própria sociedade no mundo ocidental tem usado largamente.

E mais:

A política financeira de uma empresa tem reflexo nas demonstrações financeiras¹⁴ e é através de sua análise que se podem conhecer os seus objetivos. O conhecimento de tal informação é de especial relevância quando se trata de demonstrações financeiras de concorrentes. Através da sua análise pode-se descobrir que a política do concorrente é crescer o mais rápido possível para ganhar mercado, ainda que dependendo de capitais de terceiros e com o sacrifício da rentabilidade¹⁵.

As Demonstrações Contábeis servem de respaldo para a avaliação de inúmeros itens que informam, de maneira detalhada, a situação da entidade desejada. Há inúmeros usuários dessas informações, tais como fornecedores que precisam analisar a capacidade de pagamento de seus clientes, os bancos para

¹³ MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira e de balanços: abordagem básica e gerencial**. – 6.ed. – São Paulo: Atlas, 2003, p.28.

¹⁴ A Lei 6.404/76, conhecida pela denominação de “Lei das Sociedades por Ações”, dava a essas Demonstrações, impropriamente, a denominação de *demonstrações financeiras* o mesmo que ocorre com a denominação imprópria de Matarazzo. Esta impropriedade da terminologia das Demonstrações Contábeis já foi ressaltada por inúmeros estudiosos da Contabilidade e deve-se ao fato de que as informações contidas nessas técnicas Contábeis são também informações patrimoniais o que não condiz com a terminologia apresentada.

¹⁵ Ibidem, p.29.

identificar o grau de endividamento de seus devedores, investidores que analisam tais informações com o objetivo de tornarem-se acionistas dessas organizações.

Os gestores das próprias entidades, conforme salienta Matarazzo, no trecho transcrito acima, buscam essas informações como forma de descobrir a política de investimento de seus concorrentes para obter vantagem competitiva. Todos seus usuários utilizam as informações das Demonstrações Contábeis da forma que mais se ajustam as suas necessidades. De maneira geral, as Demonstrações Contábeis surgiram da necessidade dos proprietários das organizações em compilar os dados produzidos pela contabilidade em informações úteis para mensurar, acompanhar e controlar as variações de suas riquezas.

Justifica-se assim a afirmativa de que as ferramentas utilizadas pela Contabilidade acompanharam o desenvolvimento desta a partir de um usuário específico, ou seja, aquele que estava diretamente ligado a administração das Entidades. Assim, a partir da posse dessas informações passava-se a conhecer melhor os aspectos econômico-financeiros que os auxiliavam em suas tomadas de decisões.

Com o passar do tempo e com a evolução comercial e a mudança da legislação aumentaram os usuários das informações contábeis. Informações essas que deixaram de focar, de maneira superficial, apenas a parte interna das Entidades e passaram a promover informações aos usuários externos a elas ligados.

O processo contábil atual em uma organização inicia-se a partir dos fatos e eventos econômico-financeiros que servem como base para a elaboração das Demonstrações Contábeis pelo Contador as quais servirão de informações para os diversos tipos de usuários, tanto os internos quanto os externos.

Nas microempresas a elaboração das Demonstrações Contábeis servirá de apoio para a tomada de decisões de seus gestores, daí o direcionamento desses relatórios para um usuário específico e interno deste tipo de empresa principalmente para fins gerenciais e de planejamento. Desta forma, os gestores poderão utilizar das informações contidas das Demonstrações Contábeis para o planejamento de suas atividades operacionais ou até para uma possível apresentação a futuros financiadores ou investidores dessas atividades.

Então com a origem da Contabilidade e conseqüentemente o aparecimento das Demonstrações Contábeis foi fator preponderante para o desenvolvimento das relações comerciais mais focadas na transparência de suas

informações que contribuem para uma gestão eficiente de sucesso e para demonstrar a fidedignidade da empresa junto a terceiros garantindo assim seus futuros investimentos.

Atualmente, a Contabilidade encontra-se mergulhada num período de forte transição, no qual deixa de ser apenas um instrumento de controle da burocracia de uma organização e passa a atingir um estágio mais avançado de parceria com as entidades na medida em que essas buscam cada vez mais fontes de informações para a tomada de decisões.

Há inúmeros demonstrativos contábeis que ajudam ao bom funcionamento da entidade, dentre eles, alguns merecem mais atenção dos microempresários, outros ainda, podem mudar seu foco, estritamente ligado as grandes entidades e adaptar-se às atividades e os processos das microempresas.

Vale ressaltar, que cada demonstração tem sua devida especificidade, ou seja, uma a uma são direcionadas a distintos objetivos, no entanto, somente a unificação destas, proporciona uma visão global da organização permitindo assim que os gestores tomem as decisões necessárias de maneira coerente para a ascensão de sua entidade.

As Demonstrações Contábeis que melhor se engajam nas microempresas são:

- a) BP - Balanço Patrimonial: Nele são postos em evidência a posição patrimonial e financeira da empresa, demonstrando em determinada data a composição de seu patrimônio (bens e direitos) e a origem dos valores (obrigações e patrimônio líquido);
- b) DRE - Demonstração do Resultado do Exercício: Este relata de forma clara o resultado do período e os fenômenos que contribuíram para atingir esse resultado;
- c) DFC – Demonstração do Fluxo de Caixa: É a demonstração que determina as necessidades financeiras, a curto, a médio e a longo prazo da empresa, permitindo de forma transparente e eficaz visualizar os momentos em que ocorrerão as diversas entradas e saídas de caixa.

Assim, para o gerenciamento das microempresas podemos identificar

como os demonstrativos contábeis mais usuais e necessários o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício e a Demonstração do Fluxo de Caixa, todos eles podem ser elaborados de forma adaptada as necessidades de cada organização, já que as microempresas não são obrigadas pela legislação a elaborá-las.

Nesse contexto, também as microempresas deverão acompanhar todo desenvolvimento tanto em relação ao ambiente empresarial atual quanto em relação às mudanças ocorridas na Contabilidade e ampliar suas formas de análises de dados contábeis, com o fim a dar mais importância às informações produzidas pela Contabilidade. Se seus gestores intensificarem esses procedimentos e passarem a utilizar da forma mais adequada e eficiente as Demonstrações Contábeis, terá uma base sólida para a previsão de eventos e a elaboração de objetivos mais condizentes com a realidade de sua organização.

A problematização deste trabalho envolveu a análise do cenário de microempresas no Brasil, diante da importância da elaboração das Demonstrações Contábeis que não são adotadas por seus gestores de maneira adequada, ou mesmo nem são utilizadas em sua tomada de decisões contábeis, operacionais e financeiras.

Este trabalho se fundamentou em uma pesquisa bibliográfica em livros, artigos de revistas e de sites de áreas específicas de Contabilidade Gerencial ou Administração Financeira e Gerencial, especialmente focada no gerenciamento das microempresas através do esclarecimento da importância de se elaborar as Demonstrações Contábeis na busca de uma gestão eficiente e de sucesso.

A abordagem qualitativa da pesquisa foi empregada neste estudo com a finalidade de medir e qualificar os dados coletados para daí se extrair as conclusões necessárias para a solução do problema apresentado.

3 CONCLUSÃO

No diversificado mundo dos negócios, surge à figura das microempresas, que mesmo sem possuir uma estrutura complexa e sem grandes investimentos ainda encontram um mercado que impõe barreiras nocivas a sua atuação. Por serem as responsáveis pela grande parte da geração de empregos e distribuição de

renda no Brasil, não deve ser descartada sua funcionalidade e importância na economia do país.

Um desses obstáculos e talvez o mais devastador seja a falta de preparo dos gestores no gerenciamento das atividades dessas microempresas, o que impede que estes tomem as decisões adequadas mediante informações precisas passadas por alguns instrumentos que mesmo elaborados, sua importância gerencial é muitas vezes desconhecida ou não utilizada por eles.

A Contabilidade reúne diversos desses instrumentos, que se elaborados corretamente proporcionam aos gestores das empresas informações fidedignas que poderão ser a chave do sucesso de qualquer negócio. As Demonstrações Contábeis, por exemplo, são instrumentos de avaliação patrimonial, financeira e econômica e se bem utilizadas podem informar de maneira detalhada a verdadeira situação de qualquer entidade.

O Balanço Patrimonial, juntamente com a Demonstração do Resultado do Exercício e a Demonstração do Fluxo de Caixa, formam o pilar pelo qual todas as microempresas deveriam se apoiar, já que estes demonstrativos podem ser elaborados de maneira simplificada para atender a cada tipo de organização.

No entanto, não é difícil perceber que a interação entre os gestores das microempresas com os profissionais que prestam serviços de Contabilidade nesta área deixa muito a desejar, o que traz consequências irremediáveis para a própria ascensão dessas empresas.

Isso acontece, muitas vezes, através do tratamento dado ao Contador como um mero recolhedor de tributos e organização fiscal, ou mesmo pela falta de interesse desses profissionais em está constantemente em busca de novas práticas que possam dar maior qualidade ao seu serviço, visto que a globalização do mundo moderno intensifica a necessidade dessa atualização já que as mudanças no mercado atingem todos os cantos do planeta. Sai na frente quem consegue abrir os olhos para tais mudanças e resolve buscar as fontes e institutos corretos para acompanhá-las.

Desse modo, esta nova forma de gerenciamento empresarial, será um pulo para a prosperidade e bom desenvolvimento administrativo e financeiro, pois com as Demonstrações Contábeis bem elaboradas sua análise será base para a construção de instrumentos simples, mas necessários tais como o planejamento,

controles internos adaptados as suas atividades e operações o que trará vantagem competitiva para esses micros negócios.

Assim, podemos concluir que falta é orientação para esses gestores e esse papel é dos contadores que devem estar sempre atentos às necessidades dos seus clientes, para principalmente, auxiliá-los na tomada de decisões. Quando tais gestores começarem a descobrir que estão perdendo tempo e dinheiro sem utilizar essas ferramentas, entenderão que o controle do patrimônio é algo de vital importância para o alcance do sucesso empresarial.

ABSTRACT

Microenterprises currently are of great importance in the Brazilian market, as they are responsible for a considerable portion of generating jobs and income for the country. However, this portion of the market is the one that suffers most in developing their activities in an environment heavily influenced by the effects of globalization. To achieve competitive advantage in these environments, such entities should be used for activities suited to their management tools. This study seeks to show the importance of preparation of financial statements in microenterprises. Further emphasizes the importance of the Balance Sheet, Statement of Income and the Statement of Cash Flows those entities, in addition to providing a broad view about the role of accountants in guiding managers for decision making in these organizations.

Keywords: microenterprises; Financial Statements; Balance Sheet; Statement of Income; Statement of Cash Flows.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n. 123 de 2008.** Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm. Acesso em 16 de abril de 2015.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Dicionário de Termos de Contabilidade.** /Sérgio de Iudícibus, José Carlos Marion, Elias Pereira, colaboração Valmor Slomski. 2.ed. – São Paulo: Atlas, 2003.

_____, Sérgio; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações.** São Paulo: Atlas, 2003.

_____, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade.** - 7.ed. – São Paulo: Atlas, 2004.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial.** 12. Ed. São Paulo:Atlas, 2006.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira e de balanços: abordagem básica e gerencial.** – 6.ed. – São Paulo: Atlas, 2003.

MONTAÑO, Carlos. **Microempresa na era da globalização.** São Paulo: Cortez, 1999.

SEBRAE - Sistema Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Fatores Condicionantes e Taxas de Sobrevivência e Mortalidade das Micro e Pequenas Empresas no Brasil 2003 – 2005.** Brasília: Sebrae, 2007. Disponível em: <[http://201.2.114.147/bds/bds.nsf/8F5BDE79736CB99483257447006CBAD3/\\$File/NT00037936.pdf](http://201.2.114.147/bds/bds.nsf/8F5BDE79736CB99483257447006CBAD3/$File/NT00037936.pdf)> Acesso em: 19.12.2008.

_____ - Sistema Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Gestão Financeira: Saiba mais.** Disponível em: <www.sebrae.com.br> Acesso em: 19.12.2008.

_____ - Sistema Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Fatores Condicionantes e Taxas de Sobrevivência e Mortalidade das Micro e Pequenas Empresas no Brasil 2013.** Brasília: Sebrae, 2014. Disponível em: <http://gestaoportal.sebrae.com.br/uf/rio-de-janeiro/sebrae-no-rio-de-janeiro/estudos-e-pesquisas-1/conjuntura-economica/Sebrae_CE_jul13_Sobrevivencia_MPE_%20Brasil.pdf> Acesso em: 31.01.2015.

SEBRAE - Sistema Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Fatores Condicionantes e Taxas de Sobrevivência e Mortalidade das Micro e Pequenas Empresas no Brasil 2003 – 2005.** Brasília: Sebrae, 2007. Disponível em: <[http://201.2.114.147/bds/bds.nsf/8F5BDE79736CB99483257447006CBAD3/\\$File/NT00037936.pdf](http://201.2.114.147/bds/bds.nsf/8F5BDE79736CB99483257447006CBAD3/$File/NT00037936.pdf)> Acesso em: 19.12.2008.